

Ex-premiê da Ucrânia é condenada a sete anos de prisão em tribunal de Kiev

A ex-primeira ministra da Ucrânia Yulia Tymoshenko foi condenada, na terça-feira (11/10) a sete anos de prisão por um tribunal de Kiev, por abuso de poder na assinatura de um contrato de importação de gás com a Rússia. Ela foi acusada de ter, em 2009, prejudicado os interesses da Ucrânia durante as negociações. Ela também deve pagar uma multa de US\$ 200 milhões por danos e está inabilitada de concorrer a cargos públicos durante três anos. As informações são dos jornais *Folha de S. Paulo*, *Estado de S. Paulo* e *The Wall Street Journal* e do portal *Terra*.

O juiz Rodion Kireyev afirmou que Yulia é culpada por ordenar ilegalmente que a estatal ucraniana Naftogaz fechasse um acordo com a Rússia. Esse acordo fez com que a Ucrânia perdesse cerca de US\$ 200 milhões em danos, segundo o tribunal.

Partidários da ex-premiê, que em sua maioria representa o ocidente ou a Rússia, defendem que a conduta dela não pode ser considerada criminosa, e portanto contestam a sentença. Yulia foi condenada à pena máxima pedida pela promotoria. "O veredicto foi anunciado após julgamento que não respeitou padrões internacionais com relação a procedimentos legais justos, transparentes e independentes", disse Catherine Ashton, a chefe da diplomacia da União Europeia.

O caso da ex-premiê tornou-se um teste político para o atual presidente ucraniano, Viktor Yanukovich, que busca equilibrar os laços com a Europa e com Moscou. Os críticos de Yanukovich – e partidários de Yulia – o acusam de adotar estratégias autoritárias, semelhantes às de seu vizinho Vladimir Putin, presidente da Rússia. Por isso, o julgamento da terça tomou proporções mais políticas do que econômicas, ou jurídicas. O governo ucraniano nega qualquer conotação politizada do caso.

A defesa de Yulia anunciou nesta quarta-feira (12/10) que recorrerá da decisão aos tribunais europeus. "Consideramos que a decisão judicial é um completo absurdo. No veredicto não figuram as leis que supostamente foram infringidas", afirmou Yuri Sújov, advogado da ex-primeira ministra.

Date Created

12/10/2011